



portugal  
guia da cidade



# Guimarães

capital  
europeia da  
cultura

2012



património mundial



Guimarães, cidade de origem medieval, tem as suas raízes no remoto século X.

Foi nesta altura que a Condessa Mumadona Dias, viúva de Hermenegildo Mendes mandou construir um mosteiro, que se tornou num pólo de atracção e deu origem à fixação de um grupo populacional. Paralelamente e para defesa do aglomerado, Mumadona construiu um castelo a pouca distância, na colina, criando assim um segundo ponto de fixação.

A ligar os dois núcleos formou-se a Rua de Santa Maria.

Posteriormente o Mosteiro transformou-se em Colegiada e adquiriu grande importância devido aos privilégios e doações que reis e nobres lhe foram concedendo.

Tornou-se num afamado Santuário de Peregrinação, e de todo o lado acorriam crentes com preces e promessas.

A vila foi-se expandindo e organizando, sendo então rodeada por uma muralha defensiva.

Entretanto as ordens mendicantes instalam-se em Guimarães e ajudam a moldar a fisionomia da cidade. Posteriormente, os dois pólos fundem-se num único e após o século XV a cidade intramuros já pouco mudará.

Haverá ainda a construção de algumas igrejas, conventos e palácios, a formação do Largo da Misericórdia em finais do século XVII e inícios do XVIII, mas a sua estrutura não sofrerá grande transformação.

Será a partir de finais do século XIX, com as novas ideias urbanísticas de higiene e simetria, que a vila, elevada a cidade em 1853 pela Rainha D. Maria II, irá sofrer a sua maior mudança.

Portugal  
guia da cidade



2012

Será autorizado e fomentado o derrube das muralhas, serão construídos os Largos do Carmo (hoje Largo de Martins Sarmiento) e Condessa do Juncal, haverá a abertura de ruas e grandes avenidas e posteriormente a parqueização da Colina da Fundação e a abertura da Alameda. No entanto, quase tudo foi feito de um modo controlado, permitindo assim a conservação do seu magnífico Centro Histórico.

património mundial

Guimarães aqui nasceu Portugal



## **I** Castelo de Guimarães

No século X a Condessa Mumadona Dias, após ter ficado viúva, manda construir na sua herdade de Vimaranes - hoje Guimarães - um Mosteiro. Os constantes ataques por parte dos mouros e normandos leva à necessidade de construir uma fortaleza para guarda e defesa dos monges e da comunidade cristã que viviam em seu redor. Surge assim o primitivo Castelo de Guimarães. No século XII, com a formação do Condado Portucalense, vêm viver para Guimarães o Conde D.Henrique e D.Teresa que mandam realizar grandes obras no Castelo de forma a ampliá-lo e torná-lo mais forte. Diz a tradição que teria sido no interior do Castelo que os condes fixaram residência e provavelmente aí teria nascido D.Afonso Henriques.

Entre os séculos XIII e XV vários reis irão contribuir com obras de melhoramento e restauro do Castelo.

Ligado a façanhas heróicas do período da fundação da nacionalidade como a Batalha de S.Mamede em 1128, razão porque é conhecido por Castelo da Fundação ou de S. Mamede, serviu ainda ao longo da sua história de palco a vários conflitos reais.

Perdida que foi a sua função defensiva, o Castelo entra num processo de abandono e degradação progressiva até ao século XX, altura em que é declarado Monumento Nacional e são efectuadas obras de restauro.

tel.: 253 412 273  
fax: 253 517 201  
email: pduques@imc-ip.pt

Horário:  
10.00h - 18.00h  
Encerrado às segundas. Entrada gratuita.



## **2** Capela de S. Miguel

Construção do início do século XII, provavelmente pelo Conde D. Henrique, de estilo românico, de pequenas dimensões e de grande simplicidade arquitectónica.

Tem um grande simbolismo pela sua ligação histórica ao período da fundação da nacionalidade e à tradição de ter sido aí baptizado D. Afonso Henriques.

No seu interior o pavimento está lajeado com sepulturas que se atribuem a nobres guerreiros ligados à fundação da nacionalidade. Está classificada como Monumento Nacional.

tel.: 253 412 273  
fax: 253 517 201  
email: pduques@imc-ip.pt  
Horário:  
10.00h - 18.00h  
Encerrado às segundas. Entrada gratuita.



3



3

### 3 Paço dos Duques de Bragança

Majestosa casa senhorial do século XV, mandada edificar por D. Afonso - futuro Duque de Bragança, filho bastardo do Rei D. João I - a qual lhe serviu de residência e à sua segunda mulher, D. Constança de Noronha.

Palácio de vastas dimensões, com características arquitectónicas de casa fortificada, coberturas de fortes vertentes e inúmeras chaminés cilíndricas que denotam a influência da arquitectura senhorial da Europa Setentrional, trata-se de um exemplar único na Península Ibérica.

O século XVI marca o início de abandono progressivo e conseqüente ruína que se agravaram até ao século XX. A reedificação do palácio começou em 1937 e prolongou-se até 1959, altura em que é aberto ao público e transformado em Museu cujo espólio é datado dos séculos XVII e XVIII.

Das colecções existentes destaca-se pelo

seu valioso contributo para a história dos Descobrimientos Portugueses, o conjunto das quatro cópias das tapeçarias de Pastrana cujo desenho é atribuído ao pintor Nuno Gonçalves (séc. XV), que narram alguns dos passos das conquistas do norte de África, nomeadamente Arzila e Tânger. Os originais foram mandados executar em Tournai, no século XV pelo rei português D. Afonso V encontrando-se hoje em Espanha. As cópias (únicas) foram adquiridas pelo Estado Português em 1957 sendo executadas em Espanha pela Real Fábrica de Tapices de Madrid. Encontramos ainda o núcleo de tapeçarias flamengas, nomeadamente as que foram executadas segundo cartões de Pieter Paul Rubens, cujos temas são episódios da vida de um Cônsul Romano. Estas tapeçarias são notáveis pelos panejamentos e jogos de sombra. Faz ainda parte do espólio do Museu a mostra de mobiliário português do



## Percurso Museológico no Convento de St. António dos Capuchos

O Percurso Museológico no Convento de Santo António dos Capuchos foi criado pela Santa Casa da Misericórdia de Guimarães em 2008, como resultado da preocupação pela conservação e valorização do seu património artístico e cultural. Situado em plena Colina Sagrada, ocupa espaço do edifício construído como convento no séc. XVII, e comprado pela Misericórdia em 1842 para aí instalar o seu Hospital. Expõe-se algum património móvel da Instituição, ao mesmo tempo que os visitantes são convidados a percorrer os corredores, pátios e claustro do imponente edifício, bem como visitar a Igreja do convento e a sua magnífica sacristia do séc. XVIII.

período pós-descobertas, de que merece especial destaque o conjunto de contadores, desde os indo-portugueses, aos hispano-árabes de estilo mudéjar, aos belos bargeños espanhóis. A ornamentar o mobiliário temos uma grande colecção de porcelanas da Companhia das Índias, e faianças portuguesas das principais fábricas da época: Prado, Viana, Rocha Soares e Rato. Numa das salas encontram-se expostas algumas das armas que foram reunidas pelo segundo Visconde de Pindela, e mais tarde adquiridas pelo estado Português, cuja colecção compreende vários exemplares de armas brancas, de fogo e elementos de armaduras dos séculos XV a XIX. O edifício está classificado como Monumento Nacional.

tel.: 253 412 273 / fax: 253 517 201  
email: pduques@imc-ip.pt  
Horário:  
10.00h - 18.00h  
Encerrado às segundas.  
Entrada gratuita ao domingo de manhã.

tel.: 253 415 457  
fax: 253 514 745  
email: percursomuseologico.scmg@gmail.com  
horário: 10.00h - 17.00h  
Aberto diariamente.  
Entrada livre.



### 5 Capelas dos Passos da Paixão de Cristo

Os Passos ou estações da via sacra são demonstrações populares de religiosidade e devoção à Paixão de Cristo, que estavam presentes não só nos templos, mas por vezes espalhavam-se em pequenos oratórios pela própria cidade.

Em Guimarães, os Passos, eram sete de início e foram erguidos em 1727 pela Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos. Ao longo do tempo e de acordo com o crescimento da cidade, foram sendo transferidos ou desmontados o que levou à grande dificuldade para identificação, uma vez que as esculturas ou foram dispersas ou reagrupadas arbitrariamente aquando das demolições ou transferências. Hoje apenas temos cinco: Passo do Largo do Carmo, Passo da Rua de Santa Maria, Passo do Largo João Franco, Passo da Senhora da Guia e Passo do Campo da Feira.

### 6 Chafariz do Carmo

Chafariz renascença, em três taças, foi construído em 1583 pelo Mestre Gonçalo Lopes. Construído para o Campo do Toural, onde foi colocado em 1585, sendo depois dali retirado em 1873. Hoje está instalado no Largo Martins Sarmento, em frente à casa onde morreu o grande arqueólogo.





## 7 Rua de Santa Maria

Foi uma das primeiras ruas abertas em Guimarães, pois destinava-se a ser um elo de ligação entre o convento fundado por Mumadona, rodeado pela parte baixa da vila, e o Castelo situado na parte alta da vila. É já referenciada por este nome em documentos do séc. XII, embora ao seu troço superior fosse dado o antigo nome de Rua da Infesta. Ao longo do seu percurso encontramos vários testemunhos arquitectónicos do seu passado: o Convento de Santa Clara, a Casa do Arco, a Casa dos Peixotos e a Casa Gótica dos Valadares, e tantos outros que lhe dão uma identidade própria e características na cidade de Guimarães.



## 8 Convento de Santa Clara

(Câmara Municipal de Guimarães)  
Foi um dos mais ricos conventos de Guimarães, instituído no séc. XVI pelo Cónego Mestre Escola da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, Baltasar de Andrade. Edifício de fachada barroca, tem ao centro a escultura de Santa Clara. O claustro de dois pisos é de tipo clássico. A sua riquíssima capela foi esvaziada no séc. XIX encontrando-se, hoje, parte das talhas douradas no Museu Alberto Sampaio. Neste edifício está instalada a Câmara Municipal de Guimarães e, na sua capela, o Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, rico pela documentação que inclui o espólio da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira.



Largo da Oliveira



9

## 9 Praça de Santiago

Segundo a tradição, uma imagem da Virgem Santa Maria foi trazida para Guimarães pelo apóstolo S. Tiago, e colocada num Templo pagão num largo que passou a chamar-se Praça de Santiago. Praça bastante antiga, referida ao longo do tempo em vários documentos, conserva ainda a traça medieval. Foi nas suas imediações que se instalaram os francos que vieram para Portugal em companhia do Conde D. Henrique. Aí estava situada uma pequena capela alpendrada do séc. XVII dedicada a Santiago que foi demolida em finais do séc. XIX.



10

## 10 Igreja de N. Sra. da Oliveira

Foi mandada reedificar por D. João I, em finais do séc. XIV, em consequência de um voto que este rei fez à Virgem da Oliveira, pela vitória de Aljubarrota. Foi seu arquitecto Mestre João Garcia de Toledo. O templo tem uma torre anexa datada de 1513, em cujo rés-do-chão se encontra a capela funerária dos pais do Prior D. Diogo Pinheiro, reconstrutor da torre. A capela-mor foi ampliada em fins do séc. XVII, sob o patrocínio de D. Pedro II, cujas armas se vêem na abóbada. O retábulo-mor é da segunda metade do séc. XVIII, e o cadeiral seiscentista tem espaldares neoclássicos. Existem dois painéis sobre o cadeiral atribuídos ao pintor Pedro Alexandrino, e na capela do Santíssimo Sacramento existe um altar de prata e um frontal também em prata, obra de ourives vimaranenses. Há uma capela na sacristia forrada com azulejo de tipo padrão.

Horário: 8.30h - 12.00h / 15.30h - 19.30h  
Entrada livre.



11

### 11 Padrão do Salado

Alpendre gótico erguido no reinado de D. Afonso IV, para comemorar a Batalha do Salado, travada em 1340. O cruzeiro executado em 1342, foi oferecido por Pero Esteves, negociante vimaranense residente em Lisboa.



12

### 12 Antigos Paços do Concelho

Construção começada no tempo de D. João I, em fins do séc. XIV. No início do séc. XVII foi profundamente remodelada pelo arquitecto João Lopes de Amorim. No seu interior existe um tecto de madeira pintado.



Rua Egas Moniz



13

### 13 Museu de Alberto Sampaio

O Museu de Alberto Sampaio foi criado em 1928 para albergar as coleções da extinta Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira e de outras igrejas e conventos da região de Guimarães, então na posse do Estado.

Situa-se em pleno Centro Histórico, no exacto local onde, no século X, a condessa Mumadona instalou um mosteiro, à volta do qual foi surgindo o burgo vimaranense. Os espaços que ocupa pertenciam à Colegiada, e têm valor histórico e artístico: o claustro e as salas medievais que o envolvem, a antiga Casa do Priorado e a Casa do Cabido.

Apresenta importantes coleções de escultura (arquitetural, de vulto e tumulária), cobrindo os períodos medieval e renascentista e prolongando-se até ao século XVIII. A coleção de ourivesaria é das melhores do país: destacam-se o cálice românico de D. Sancho I, a imagem de Santa Maria de Guimarães (séc. XIII),

as cruzes processionais, e o magnífico retábulo gótico de prata dourada representando a Natividade, de fins do século XIV.

São também de salientar o loudel que D. João I vestiu na batalha de Aljubarrota; o fresco do século XVI figurando a Degolação de S. João Baptista; a coleção de pintura, dos séculos XVI a XVIII; a talha maneirista e barroca; os paramentos bordados; a azulejaria e a faiança.

Rua Alfredo Guimarães  
4810-251 Guimarães  
tel.: 253 423 910  
fax: 253 423 919  
email: masampaio@ipmuseus.pt  
Horário: 10.00h - 18.00h  
Agosto: 10.00h - 24.00h  
Encerrado às segundas e feriados.  
Entrada gratuita aos domingos de manhã.



## 14 Casa da Rua Nova

Conhecida desde há muito como um edifício característico da cidade de Guimarães, a pequena Casa da Rua Nova encontrava-se em pleno estado de degradação.

Por um e outro destes factos decidiu a Câmara Municipal comprar o edifício e proceder à sua recuperação procurando, ao mesmo tempo, que a intervenção realizada tivesse carácter exemplar, constituindo assim um acto pedagógico e um incentivo para a reabilitação do Centro Histórico da cidade.

A casa, com três pisos e um pequeno jardim, situa-se numa rua paralela à muralha e é de origem medieval, tendo sido quase totalmente reconstruída no século XVII e parcialmente alterada no interior no século XIX.

O critério utilizado na recuperação foi o de consolidar a estrutura, mantendo a organização interna (inclusive as

alterações do século XIX), apenas com introdução dos inexistentes lavabos, uma nova fachada posterior integrada no espírito do edifício existente foi construída. Para o efeito foi utilizada mão-de-obra local e materiais e técnicas tradicionais, não só no sentido de obter uma unidade construtiva como uma unidade formal e ambiental.



17



15

### 15 Casa dos Lobo Machado

Frontaria em estilo rocaille, profusamente decorada com motivos vigorosos e dinâmicos, de belo relevo feito no granito típico da região, que contrasta admiravelmente com a brancura das paredes caídas. Foi construída na segunda metade do séc. XVIII, e situa-se numa das ruas nobres da cidade outrora chamada de Rua Sapateira. É hoje ocupada pela Associação Comercial e Industrial de Guimarães.



16

### 16 Igreja da Misericórdia

Estilo renascença, construída nos finais do séc. XVI, com a participação dos arquitectos vimaranenses Gonçalo Lopes e João Lopes de Amorim. Possui um monumental retábulo-mor de fins do séc. XVIII, de grande vigor escultórico, com pintura a fingir o mármore. As caixas do órgão têm traço de Frei José António Vilaça, sendo obra de entalhadores da região.

Horário:  
segunda a sexta  
9.00h - 11.30h / 14.00h - 18.00h  
sábado e domingo  
9.00h - 11.30h  
Entrada livre.



## 17 Largo do Toural

Considerado hoje como o coração da cidade, era no século XVII um largo extramuros junto à principal porta da vila, onde se realizava a feira de gado bovino e outras de diversos produtos. Em 1791 a Câmara aforou o terreno junto à muralha para edificação de prédios, que foram feitos mais tarde segundo planta vinda possivelmente de Lisboa, e determina-se assim, o início da lenta transformação do Toural. Na segunda metade do século é construído o Jardim Público, rodeado por um gradeamento de ferro, que abre em 1878. Para este espaço é criado um mobiliário urbano enquadrado na nova arquitectura do ferro: coreto, mictório, bancos e candeeiros. Com a implantação da República o Jardim Público é transferido para outro local, sendo então colocada no centro do Toural, agora remodelado, a estátua de D. Afonso Henriques. Alguns anos depois esta vai para o Parque do Castelo e é substituída por uma vistosa Fonte Artística.



## 18 Igreja de S. Pedro

Mandada construir em 1737, foi feita com grande simplicidade e sem qualquer arquitectura, ficando localizada junto a casas da Irmandade de S. Pedro. No entanto pensava-se fazer de novo a igreja, e por isso, em 1782 é concedida uma Provisão Régia autorizando a Irmandade a construí-la e ampliá-la. Em Novembro de 1880 a Junta Magna desta Irmandade autoriza a Mesa a dar início às obras de conclusão da igreja, logo que o risco fosse aprovado pela Associação dos Arquitectos de Lisboa. Estas iniciaram-se em Março de 1881, começando-se por demolir as casas da Irmandade de S. Pedro, que estavam em frente ao corpo da igreja a fim de se concluir a frente da Basilica. Os trabalhos terminaram em inícios do século XX, embora o templo ainda não esteja totalmente edificado.

Horário:  
2ª, 3ª, 5ª, 6ª  
8.00h - 12.00h / 14.00h - 17.30h  
4ª, sábado e domingo  
8.00h - 12.00h  
Entrada livre.



20



19

## 19 Museu Arqueológico Martins Sarmiento

A Sociedade Martins Sarmiento é uma Instituição Cultural fundada em 1881. Ao seu valioso e diversificado património pertence o Museu Arqueológico "Martins Sarmiento", principal referência da cultura castreja em Portugal e um dos mais importantes museus de todo o espaço europeu onde se manifestou aquela cultura.

O museu nasce em 1885 com a inauguração de um Depósito de objectos de valor arqueológico e a partir de 1888 foram criadas condições para a sua instalação condigna numa galeria criada sobre o belo claustro de S. Domingos (século XIV).

Rua Paio Galvão – 4814-509 Guimarães  
tel.: 253 415 969  
fax: 253 415 969  
email: sms@mail.telepac.pt  
Horário:  
9.30h - 12.00h / 14.00h - 17.00h  
Encerrado às segundas e feriados.

## 20 Igreja de S. Domingos

Templo de estrutura gótica, edificado nos fins do séc. XIV, com um pórtico barroco (1770), e capela-mor ampliada por volta de 1774. O retábulo-mor é de influência neo-clássica (fins do séc. XVIII), o órgão rocaille é obra de um entalhador vimaranense, e possui também um sóbrio cadeiral setecentista, de transição do rocaille para o neo-clássico. Foi cedida à Ordem Terceira de S. Domingos pela Rainha D. Maria II, em 1851, tornando-se posteriormente, já no século XX, a igreja paroquial da freguesia de S. Paio. Outrora fez parte do Convento de S. Domingos, antigo edifício medieval, que foi destruído em finais do século XIX, ficando apenas o belíssimo claustro do séc. XIV, hoje integrado no Museu de Arqueologia da Sociedade Martins Sarmiento.

Horário:  
segunda a sexta e domingo  
7.00h - 12.00h  
sábado  
17.00h - 19.00h  
Entrada livre.





21



Padrão D. João I

## 21 Rua D. João I

A Rua D. João I foi outrora uma das ruas mais movimentadas de Guimarães, uma vez que era o local de saída para o Porto. Mantém ainda um aspecto vetusto que lhe é dado pelo ambiente escuro e algo sombrio, pela estreiteza da rua e pelas casas antigas com varandas de balaustres em madeira. Um dos monumentos mais importantes que aqui se pode admirar, é o Padrão de D. João I, obra do século XVI, cujo magnífico cruzeiro é coberto por uma espécie de baldaquino renascença. Foi ligeiramente deslocado do local inicial onde se encontrava em finais do século XIX, devido ao intenso movimento da rua. Outro dos monumentos importantes aqui existentes, é o edifício da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, edifício do século XIX, cujos alicerces começaram a ser feitos em 1836, sendo solenemente inaugurado em 1840. Alguns anos depois, em 1854, iniciou-se o Hospital dos Entrevados pertencente à mesma Ordem Terceira.



22

## 22 Igreja e Convento das Dominicás

Embora fundado na primeira metade do séc. XVII por Frei Sebastião, Prior do Convento de S. Domingos de Viana do Castelo, é ao séc. XVIII, e à Priora Madre Catarina das Chagas que devemos as actuais obras de pedraria. Possui um belo conjunto de retábulos e sanefas, em talha dourada barroca e um órgão rocaille executado por um artista local. Sobre a pia baptismal existe uma bellissima imagem de Cristo, atribuída ao séc. XVI.

Horário da igreja:  
domingo  
8.30h - 12.30h  
Entrada livre.



23



23

## 23 Igreja de S. Francisco

Templo de raiz gótica, muito alterado ao longo do tempo, foi sobretudo durante o séc. XVIII que teve uma profunda remodelação que apenas lhe deixou o pórtico e a cabeceira. Possui na sua capela-mor, o mais notável retábulo Joanino de Guimarães e tem belos retábulos de talha dourada e sanefas de estilo rocaille, que conjugam admiravelmente com os azulejos historiados do início do séc. XVIII, retratando cenas da vida de Santo António. A sua sacristia tem um tecto apainelado e pintado, o claustro de dois pisos é da autoria do arquitecto vimaranense Gonçalo Lopes (finais do séc. XVI). Possui uma sala do Capitulo gótica (séc. XIV), outrora com frescos, e um chafariz central do séc. XVIII.

Horário:

terça a sábado

9.30h - 12.00h / 15.00h - 17.00h

domingo

9.30h - 13.00h

Encerra à segunda. Entrada livre.



## **24** Igreja de N. Sra. da Consolação e Santos Passos

Obra do arquitecto André Soares iniciada no séc. XVIII e rematada por duas torres acrescentadas em meados do séc. XIX, por um arquitecto do Porto. São também dessa época a escadaria e a balastrada. O retábulo da capela-mor é de inspiração clássica de finais do séc. XVIII, com pintura a imitar o mármore.

Horário:  
segunda a sábado  
7.30h - 12.00h / 15.00h - 17.00h  
domingo  
7.30h - 12.00h  
Entrada livre.



## **28** Palácio e Centro Cultural Vila Flor

Construído em meados do século XVII, por ordem da família dos Carvalhos, é decorado com as estátuas em granito dos primeiros reis de Portugal. A sua fachada está voltada para um belíssimo jardim em três patamares, decorado com uma fonte da época barroca. Aqui esteve a Rainha D. Maria II, em 1852, aquando da sua visita a Guimarães, e posteriormente, foi também aqui que se realizou a Exposição Comercial e Industrial do Concelho de Guimarães, em 1884. O Palácio foi restaurado em 2005 e foi igualmente construído um Centro Cultural com o mesmo nome. Actualmente, o Palácio alberga diversas salas com exposições temporárias e o Centro Cultural possui dois auditórios para a realização de espectáculos e congressos, um café concerto e um restaurante.

Jardins:  
podem ser visitados gratuitamente.  
Palácio e Centro Cultural:  
tel.: 253 424 700 / fax: 253 420 710  
[www.ccvf.pt](http://www.ccvf.pt)



29

## 29 Convento de Santa Marinha da Costa (Pousada)

Este local tem antigos vestígios de um templo pré-românico. No entanto, segundo a tradição, o convento foi fundado em 1154, pela rainha D. Mafalda, mulher de D. Afonso Henriques, que o doou aos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho. Em 1528 esta ordem religiosa foi substituída pelos monges de S. Jerónimo. A anteceder o templo existe um escadório da segunda metade do séc. XVIII, e, subindo-o, chegámos à igreja, de fachada rococó, em cujo interior existe um notável conjunto de esculturas religiosas. A abóbada da capela-mor, de estilo renascença é em granito. O risco da caixa do órgão, balaustrada e oratório do coro, rococós, dourados e pintados numa imitação de mármore, são atribuídos a Frei José de Santo António Vilaça. O cadeiral da capela-mor, de bela talha neo-clássica de meados do séc. XIX é atribuída ao italiano Luís Chiari enquanto que o cadeiral do coro dos finais do

séc. XVIII, foi desenhado pelo arquitecto Carlos Cruz Amarante. Este edifício possui também azulejos de tapete (séc. XVII), e azulejos historiados que tornaram famosa a Varanda de Frei Jerónimo. A parte conventual, após um incêndio que a danificou profundamente, em 1951, sofreu um restauro e está actualmente transformada em Pousada.

Visitas guiadas gratuitas à Pousada e aos jardins, aos sábados de manhã (11.00h) com marcação prévia.  
tel.: 253 511 249  
fax: 253 514 459  
email: [recepcao.stamarinha@pousadas.pt](mailto:recepcao.stamarinha@pousadas.pt)  
[www.pousadas.pt](http://www.pousadas.pt)



30

### 30 Penha

A montanha da Penha, proporciona ao visitante uma ampla oferta de espaços e serviços.

Para além do Santuário, dispõe de um vasto conjunto de infra-estruturas destacando-se um parque de campismo de montanha e uma Pensão, um campo de Mini-golfe, circuitos de manutenção, um Centro Equestre, áreas de passeio e pic-nic, restaurantes, bares e cafetarias. Pode ainda aventurar-se na descoberta das inúmeras grutas e desfrutar as magníficas paisagens que os miradouros naturais lhe proporcionam.

Festas:  
Peregrinação anual à Penha:  
2º domingo de Setembro.



31

### 31 Teleférico de Guimarães

O teleférico tem a extensão de 1,7 km. e vence uma altitude de 400 m. proporcionando uma viagem inesquecível entre a cidade e a montanha da Penha com a duração média de 10 minutos.

Período de funcionamento:  
todo o ano  
Informações e reservas:  
tel.: 253 515 085  
fax: 253 515 085  
email: geral@turipenha.pt  
www.turipenha.pt



32



32



32

## 32 S. Torcato

Situada na margem esquerda do Rio Selho, a 5km. de Guimarães, S. Torcato é uma vila predominantemente rural.

Nas margens do Selho podemos encontrar um conjunto de moinhos com vários séculos de existência, mantendo-se alguns ainda em funcionamento.

Em finais do séc. XIX foi iniciada a construção do Santuário de S. Torcato, um edifício em granito, com elementos de inspiração gótica, românica e clássica. No interior da igreja encontra-se o corpo incorrupto de S. Torcato, um dos primeiros evangelizadores da Península Ibérica no séc. VIII. O edifício está ainda em construção, estando actualmente as obras do Santuário a ser finalizadas por canteiros formados na Escola de Cantaria da Irmandade de S. Torcato. Junto ao Mosteiro, o Museu da Vila de S. Torcato apresenta um espólio muito diversificado ligado à vivência da região, à fé do seu santo ou ao seu Mosteiro.

A Igreja do Mosteiro de S. Torcato - Monumento Nacional – uma construção de raiz visigótica que sofreu alterações no séc. XII e foi posteriormente ampliada durante o séc. XIX, ainda subsistindo alguns elementos da antiga construção românica.

Rica em festas e conhecida pelo seu folclore, em S. Torcato realiza-se, desde 1852, no 1º. Domingo de Julho, uma das maiores e mais concorridas romarias do Minho, a Romaria Grande de S. Torcato.

Festas:

\*Festa dos 27\* - 27 de Fevereiro

\*Festas do Linho\* - 1º sábado de Julho

\*Romaria Grande\* - 1º domingo de Julho



33

### 33 Campo da Ataca

Segundo a tradição de muitas gerações, foi em S. Torcato que teve início, em 24 de Junho de 1128, a Batalha de S. Mamede, na qual D. Afonso Henriques conquistou a chefia do Condado Portucalense e iniciou o processo político da independência de Portugal, ao afastar a tentativa de hegemonia galega. Não deixa de ser significativo que o nome do lugar seja o de “Campo da Ataca” – ou do ataque – designação guerreira bem sugestiva.

Em 1996 foi inaugurado o actual arranjo artístico-monumental, que celebra este acontecimento.

Aberto todo o ano  
acesso pela estrada 207-4  
Guimarães – S. Torcato – Póvoa de Lanhoso  
(ao Km3 em direcção a Aldão)



35



Pontilhão Romano

### 34 Caldas das Taipas

A vila de Caldas das Taipas foi desde sempre um movimentado e dinâmico local de passagem, e uma boa opção para uma paragem, já que dispõe de vários atractivos, entre os quais se destaca uma antiga estância termal.

A utilização terapêutica das suas águas remonta ao Império Romano.

A comprová-lo, podemos encontrar, junto à Igreja Matriz da vila, um enorme bloco de granito - Pedra ou Ara de Trajano, com uma extensa inscrição em latim dedicada ao imperador romano Trajano Augusto, denunciando a procura e utilização, durante a época imperial, destas águas medicinais.

A poucos quilómetros do centro da vila estão localizadas as estações arqueológicas do Castro de Sabroso e da Citânia de Briteiros, constituindo-se, sobretudo esta última, como um dos mais significativos exemplos de "Cultura Castreja" do nosso país e prova exemplar da existência de

povoados pré-romanos nesta região.

O visitante pode ainda desfrutar de um parque junto ao rio, abundantemente arborizado, com várias infra-estruturas desportivas e de lazer: courts de ténis, piscinas, circuito de manutenção, parque de campismo e praia fluvial.

A indústria, nomeadamente a das Cutelarias, está fortemente implantada nesta vila sendo simultaneamente um dos seus principais cartões de visita e importante factor de desenvolvimento.

Festas:  
"S. Pedro" - 29 Junho  
Mercado Semanal: segunda





### **35 Termas das Caldas das Taipas**

Esta estância termal foi já utilizada na época dos romanos, que aí construíram instalações balneares. As obras de modernização da estância, que tiveram início nos meados do século passado, destruíram quase totalmente o que restava das antigas termas, conhecidas por “banhos velhos”.

As actuais instalações termais encontram-se localizadas no interior de um frondoso parque, junto à margem direita do rio Ave. Nas nascentes sulfurosas as águas medicinais brotam a uma temperatura de 32 graus centígrados.

Dispõe de modernos equipamentos de hidrologia, de uma piscina de água termal coberta, um ginásio de manutenção, sauna e solarium.

Época Termal -1 de Abril  
a 20 de Dezembro

Indicações terapêuticas das águas termais:  
Doenças da pele, reumatismo, artrismo, doenças intestinais e doenças de estômago.

Propriedades das águas:

Hipotermais, hipossalinas, bicarbonatadas e sódicas, sulfúricas e salicilosas.

Informações:  
Taipas Turi-Termas  
Largo das Termas, 79  
4805-079 Caldas das Taipas  
tel: 253 577 898 / fax: 253 577 890  
[www.taipasturitermas.pt](http://www.taipasturitermas.pt)



36



36

## 36 Citânia de Briteiros

Monumento Nacional

As ruínas arqueológicas de Briteiros são uma prova extraordinária da existência de um importante povoado primitivo, de origem pré-romana, pertencente ao tipo geral dos chamados “castros” do noroeste de Portugal. Evidenciam nitidamente caracteres da cultura castreja, ainda que fortemente romanizados no começo da era cristã.

Martins Sarmento, etnólogo e arqueólogo célebre, nascido em Guimarães em 1833, ocupou-se do estudo científico destas ruínas, tendo dado um contributo decisivo para a sua divulgação, estudo e estado de conservação.

As numerosas construções, de vários tipos, dispostas um pouco livremente, mas obedecendo contudo a um ainda que incipiente esquema urbanístico, oferecem pistas impressionantes e muito objectivas para o conhecimento daquelas gentes tão remotas, alcandoradas no cimo dos montes e mesmo assim protegidas

por várias cinturas de muralhas, cujos extensos panos ainda hoje se podem admirar.

O espólio arqueológico destas ruínas encontra-se exposto, em Guimarães, no Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento.

Localização:  
Freguesia de S. Salvador de Briteiros  
Horário:  
9.00h - 18.00h  
Aberto diariamente.  
<http://citanlia.csarmento.uminho.pt>  
email: [sms@mail.telepac.pt](mailto:sms@mail.telepac.pt)



37

### 37 Museu da Cultura Castreja

Está instalado no Solar da Ponte, propriedade da Sociedade Martins Sarmento, construção do séc. XVIII/XIX com um belo Parque, foi residência da família de Francisco Martins Sarmento. Este colocou a sua inteligência ao serviço da sua curiosidade ilimitada e tornou-se um respeitado investigador de nível europeu. O Museu da Cultura Castreja é não só o primeiro espaço dedicado à cultura castreja, cultura autóctone que apenas existe no NO peninsular e é a matriz cultural desta faixa atlântica da Península Ibérica. O Museu evidencia a importância daquela cultura, constituindo, também, o justo preito de homenagem ao Sábio que a libertou do manto de encantamento com que as mouras a esconderam durante séculos.

Localização:  
Freguesia de S. Salvador de Briteiros (Solar da Ponte)  
tel.: 253 478 952 / email: sms@mail.telepac.pt  
Horário:  
9.30h - 12.30h / 14.00h - 18.00h  
aberto todos os dias excepto 25 de dezembro,  
1 de janeiro e domingo de Páscoa



38

### 38 Igreja de Serzedelo

A construção do conjunto monumental de Santa Cristina de Serzedelo perde-se no tempo. De grande austeridade arquitectónica, com características românicas, provavelmente dos séculos XII-XIII, foi nos anos cinquenta do século XX restaurado pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. A igreja tem uma só nave, rectangular, com capela-mor também rectangular, cobertura de madeira e uma "ante-igreja" destinada a espaço funerário. Foi profundamente decorada com frescos, sendo especialmente digna de menção a Anunciação originalmente colocada sobre a fresta entaipada da capela-mor.

Só se efectuam visitas mediante marcação.  
tel.: 253 532 455  
fax: 253 532 455  
Entrada gratuita.  
Localização:  
Serzedelo

Festas  
"Festa das Cruzes"  
1º fim-de-semana de Maio

## I Informações úteis

### S.O.S.

tel.: 112

### Hospital

tel.: 253 540 330

### Bombeiros

tel.: 253 515 444

### Câmara Municipal

tel.: 253 421 200

### Polícia Municipal

tel.: 253 421 222

### P.S.P.

tel.: 253 513 334

### G.N.R.

tel.: 253 422 575

### Estação C.P.

tel.: 808 208 208

### Táxis

tel.: 253 522 522 / 253 515 515



### Comércio

segunda a sexta:

9:00h – 13:00h

15:00h – 19:00h

sábado:

9:00h – 13:00h

Bancos

segunda a sexta:

8:30h – 15:00 h

C. T.T.

segunda a sexta:

8:30h – 18:30h

sábado:

9:00h – 12:30h

Farmácias

24 Horas

Feira semanal

sexta-feira

“Feira das Velharias”

1º. sábado do mês (manhã)



### Festas

“Gualterianas”

1º. Fim de semana de Agosto

“Nicolinas”

29 de Novembro a 7 de Dezembro

“Nossa Senhora da Conceição”

8 de Dezembro

“Santa Luzia”

13 de Dezembro



### Turismo no Espaço Rural

Quinta de Cima de Eiriz

tel.: 253 541 750 / fax: 253 420 559

www.quintadecimadeiriz.com

Quinta das Corujeiras

tel.: 253 541 135 / 965 567 425

fax: 253 541 135

email: quintadecorujeiras@sapo.pt

Quinta da Moreira de Baixo

tel.: 919 949 411

www.casadamoreira.com



### Turismo de Habitação

Casa dos Pombais

tel.: 253 412 917

email: casadospombais@clix.pt

Casa de Sezim

tel.: 253 523 000 / fax: 253 523 196

www.sezim.pt

Paço de S. Cipriano

tel.: 253 565 337

www.pacoscipriano.com

## H Hotelaria

Pousada de Santa Marinha (Histórica)

tel.: 253 511 249

fax: 253 514 459

www.pousadas.pt

Pousada Nossa Sra. da Oliveira (Charme)

tel.: 253 514 157

fax: 253 514 204

www.pousadas.pt

Hotel de Guimarães \*\*\*\*

tel.: 253 424 800

fax: 253 424 899

www.hotel-guimaraes.com

Hotel Residencial Toural \*\*\*\*

tel.: 253 517 184

fax: 253 517 149

www.hoteltoural.com

Hotel Residencial Villa Guimarães \*\*\*\*

tel.: 253 421 440

fax: 253 421 441

www.villa-hotel.net

Hotel da Falperra \*\*\*\*

tel.: 253 240 700

fax: 253 240 740

www.hotelfalperra.com

Hotel Residencial Fundador \*\*\*

tel.: 253 422 640

fax: 253 422 649

www.hotelfundador.com

Hotel das Taipas \*\*\*

tel.: 253 479 980

fax: 253 479 986

www.hoteldastaipas.com

Hotel Ibis Guimarães \*\*

tel.: 253 424 900

fax: 253 424 901

www.ibishotel.com

Albergaria Residencial Palmeiras

tel.: 253 410 324

fax: 253 417 261

www.albergariapalmeiras.com

Pensão Residencial S. Mamede (2ª.)

tel.: 253 513 092

fax: 253 513 863

www.residencial-smamede.com

Pensão Residencial das Trinas (2ª.)

tel.: 253 517 358

fax: 253 517 362

www.residencialtrinas.com

Pensão Residencial Vila Marita (2ª.)

tel.: 253 556 997

fax: 253 556 996

Pensão Residencial Mestre D'Aviz (3ª.)

tel.: 253 422 770

fax: 253 422 771

www.residencialmestredavis.com

Pensão Residencial do Paço (3ª.)

tel.: 253 556 964

fax: 253 556 964

Residência D. João IV

tel.: 253 514 512

fax: 253 514 485

www.residenciaomjpaov.com

Pousada da Juventude

tel.: 253 421 380

fax: 253 421 381

www.pousadasjuventude.pt



### Parques de Campismo

Parque de Campismo da Penha

Monte da Penha, 4800 Guimarães

tel.: 253 515 912 / fax: 253 515 912

www.turipenha.pt / aberto de 1/05 a 15/09

Parque de Campismo das Caldas das Taipas

4800 Caldas das Taipas

tel.: 253 576 274 / fax: 253 577 890

www.taipasurtermas.pt

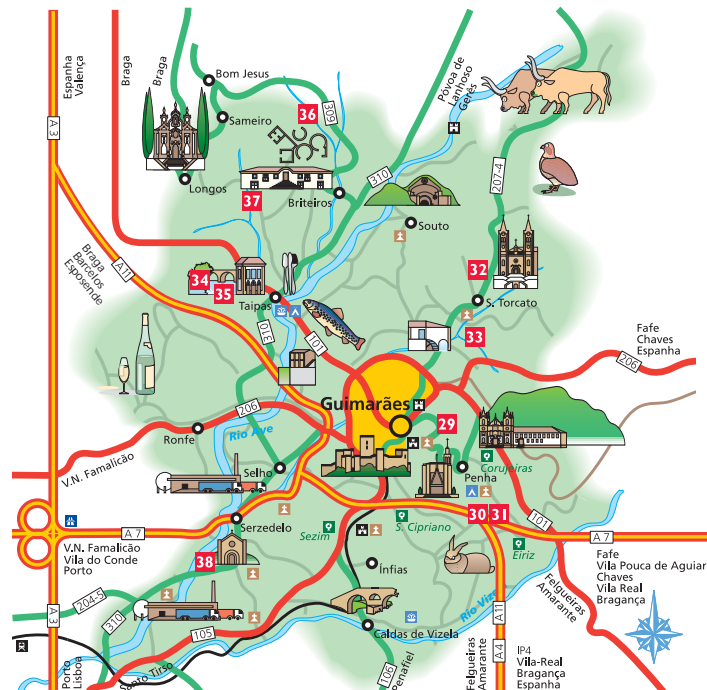
aberto de 1/06 a 15/09



Guimarães

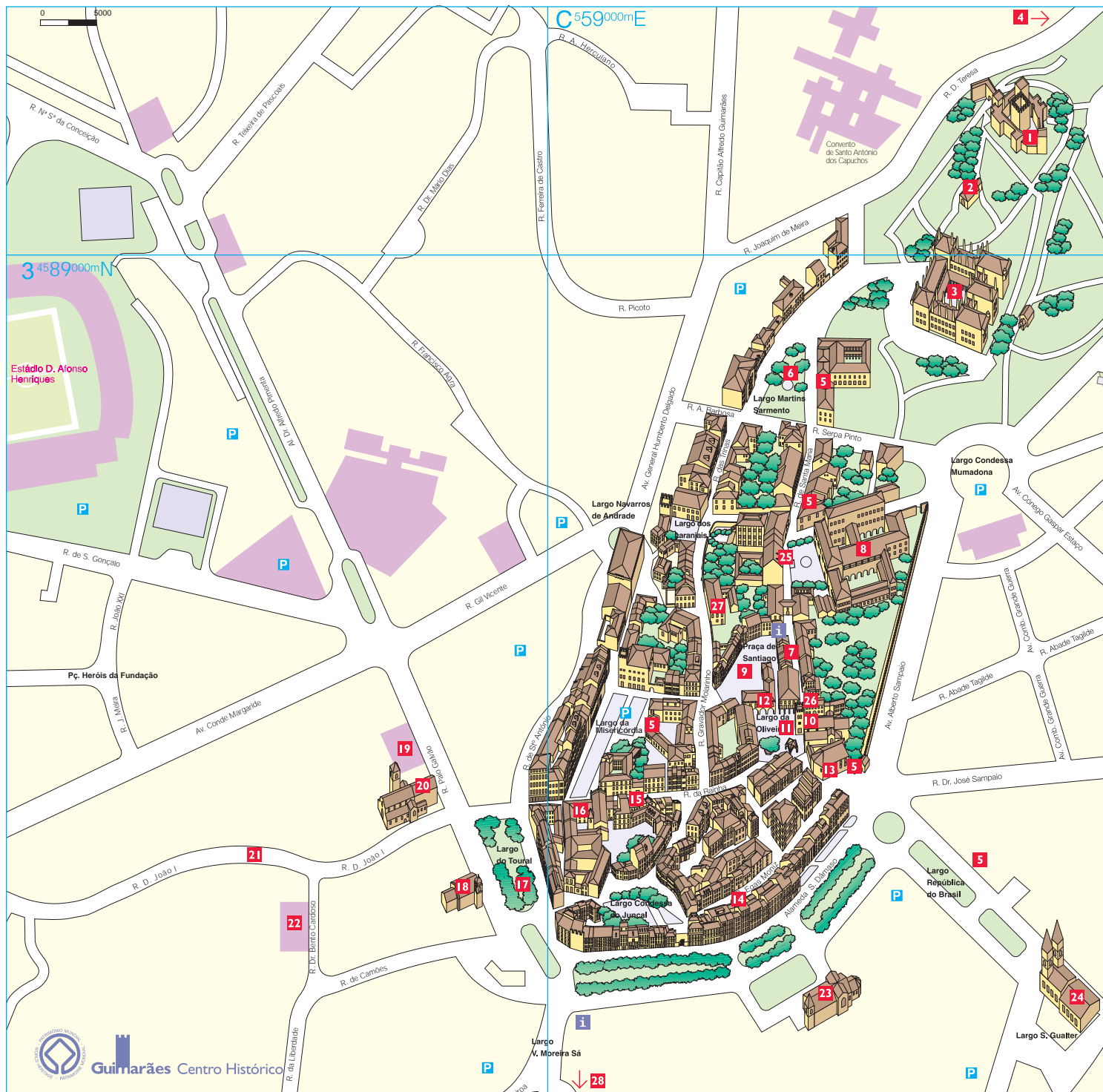
Porto aeroporto  
50Km

Lisboa



### legenda

1. Castelo de Guimarães
2. Capela de S. Miguel
3. Paço dos Duques de Bragança
4. Igreja de S. Dâmaso
5. Capela dos Passos Paixão de Cristo
6. Chafariz do Carmo
7. Rua de Santa Maria
8. Convento de Santa Clara (C.M.G.)
9. Praça de Santiago
10. Igreja de Nossa Sra. da Oliveira
11. Padrão do Salado
12. Antigos Paços do Concelho
13. Museu de Alberto Sampaio
14. Casa da Rua Nova (Rua Egas Moniz)
15. Casa dos Lobos Machado
16. Igreja da Misericórdia
17. Largo do Toural
18. Igreja de S. Pedro
19. Museu Arqueológico “Martins Sarmento”
20. Igreja de S. Domingos
21. Rua D. João I
22. Convento das Dominicãs
23. Igreja de S. Francisco
24. Igreja de N. Sra. da Consolação e Santos Passos
25. Biblioteca Municipal Raul Brandão
26. Capela de S. Nicolau
27. Arquivo Municipal Alfredo Pimenta
28. Palácio e Centro Cultural Vila Flor
29. Convento de Santa Marinha da Costa (Pousada)
30. Penha
31. Teleférico de Guimarães
32. S. Torcato
33. Campo da Ataca
34. Caldas das Taipas
35. Termas
36. Citânia de Briteiros
37. Museu da Cultura Castreja
38. Igreja de Serzedelo





## informações

Posto de Turismo Pç. S.Tiago  
4810-300 Guimarães

tel.: + 351 253 518 790

Posto de Turismo da Alameda  
Alameda de S. Dámaso, 83  
4810-286 Guimarães

tel.: + 351 253 412 450

Câmara Municipal de Guimarães  
– Turismo  
largo Cónego José Maria Gomes  
4800-419 Guimarães

tel.: + 351 253 518 394  
fax: + 351 253 515 134

[www.guimaraesturismo.com](http://www.guimaraesturismo.com)

[info@guimaraesturismo.com](mailto:info@guimaraesturismo.com)